2025

Centro Municipal de Educação Infantil Célia Attiê Gusmão “Tia Célia"
Lei de Criação e Denominação: 2.054 de 18/03/ 2011.Renov.de Aut.de Func.- Resolução CME Nº:72/2024 vigente até:29/05/2027CNPJ: 25.021.550/0001-18
Rua 97 Quadra 86 Setor Sul Novo Cristalina-Goiás
CEP:73850-000 E-mail- cmeitiacelia@cristalina.go.gov.br
Telefone:(61)3612-3287
EDUCANDO COM AMOR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2025

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Instrumento que reflete a proposta educacional do Centro Municipal de Educação Infantil Célia Attiê Gusmão “Tia Célia”, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.

Malala Yousafzai

Sumário

1. Apresentação 6
2. Dados da Unidade Escolar 7
3. Histórico 8
4. Missão 9
5. Diagnóstico 9
5.1. Resultas Finais do Ano Anterior 9
5.2. Análise SWOT 10
6. Objetivos 11
6.1. Objetivo Geral 11
6.2. Objetivos Específicos 11
7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica 12
7.1. Princípios Legais 12
7.2. Princípios Epistemológicos 13
7.3. Princípios didático-pedagógicos 14
7.4. Princípios Éticos 16
7.5. Princípios Estéticos 16
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição 16
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica 16
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos 17
8.3. Organização das turmas e Participação Discente 18
8.3.1. Educação Infantil 18
8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado 18
8.3.3. Regimento Escolar 20
8.3.4. Conselho de Classe 20
8.4. Recursos humanos 22
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica 22
8.4.2. Docentes 22
8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais 24
9. Organização Curricular 25
9.1. Educação Infantil 25
9.2. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas 28
10. Iniciativas Educacionais 34
10.1. Projetos Municipalizados e Institucionais 34

10.2. Projetos da Instituição 43
10.3. Temas Transversais 53
10.4. Sala Maker 54
11. Avaliação..... 55
11.1. Critérios de Avaliação..... 55
11.1.1. Educação Infantil 55
11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . 56
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição 60
13. Referências Bibliográficas 64
14. Ata de Aprovação 67
15. Anexos..... 68

1. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico é um documento obrigatório da instituição de ensino é o documento que define a identidade da instituição, norteia e indica caminhos para toda a comunidade escolar, a fim de que se tenha uma educação de qualidade. Uma Proposta Pedagógica sempre contém uma aposta, não sendo um fim, mas um caminho que se constrói ao caminhar.

O Projeto Político Pedagógico tem a preocupação de levar em consideração a realidade como um processo constante de mudanças e dessa forma mantém um diálogo, permanente entre o que é feito no ambiente escolar e as necessidades sociais presentes na comunidade local, pois o meio social é fruto da ação humana e ganha materialidade no cotidiano escolar. Desta forma, a instituição em si é uma construção dos sujeitos que a integram. É através do PPP que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

O Projeto Político Pedagógico que aqui se apresenta tem por objetivos contribuir para o aperfeiçoamento constante de uma instituição comprometida com a construção do conhecimento, que seja baseada na integração e reflexão de sujeitos que aprendem e ensinam. Uma instituição que ofereça um espaço de construção e vivência de um currículo com ideias, justiça, respeito e amor. Uma instituição onde educadores e educandos possam construir a esperança num projeto de vida, em que a alegria seja a tônica do viver. Este projeto foi elaborado com o envolvimento de toda a comunidade escolar: professores, direção, coordenação e funcionários, com o objetivo comum de avaliar e redimensionar os trabalhos e o papel da instituição, tendo em vista a melhoria na qualidade da educação infantil.

Sua construção resgata crenças, valores, conhecimento da realidade escolar, definindo caminhos a serem percorridos por todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Este projeto reflete os elementos e os questionamentos sobre os objetivos da educação,

norteando todas as ações pedagógicas, administrativas e comunitárias, explicitando os aspectos legais da educação infantil, sua fundamentação teórica de ensino, tanto nos aspectos abrangentes e inerentes a infância, bem como os princípios educativos dos pressupostos teóricos que o CMEI Tia Célia deve contemplar na sua proposta pedagógica, os princípios gerais, os fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos da educação infantil, bem como a inclusão. Além destes aspectos apresenta os fundamentos metodológicos do trabalho pedagógico ao qual se fundamenta de metodologia de trabalho por projetos e na pedagogia da infância.

Tal planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade da instituição em busca da solução de problemas no propósito de tomada de decisões.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome: Centro Municipal de Educação Infantil Célia Attiê Gusmão “Tia Célia”		
Endereço: Rua 97 Quadra 86 Setor Sul Novo		
Endereço Eletrônico: cmeitiacelia@cristalina.go.gov.br		
Localização: zona urbana		
CNPJ: Nº:25.021.550/0001-18	Código INEP Nº: 52101819	Forma de Manutenção: Pública mantida pela PMC
Lei de Criação: 2.054 de 18/03/2011		
Ato Autorizativo em Vigor: Resolução CME Nº: 72/2024 vigente até: 29/05/2027		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:30 às 11:30 horas Vespertino – 13:00 às 17:00 horas Integral - 07:30 às 17:00 horas		

3. Histórico

No dia 18 de março de 2011 o prefeito municipal Luiz Carlos Attiê após a aprovação da Câmara, sancionou a Lei Orgânica nº: 2.054 dando a denominação de Célia Attiê Gusmão- “Tia Célia” ao Centro Municipal de Educação Infantil CMEI em homenagem a professora Célia Attiê Gusmão que teve uma atuante e significativa dedicação e influência no município.

Ela nasceu em Cristalina-Goiás no dia 16/07/1947, filha de Abrão Attiê e Aurora Ramos Attiê, foi casada com Antônio Osail Gusmão e teve dois filhos: Luciano Attiê Gusmão e Leonardo Attiê Gusmão é avó de três netos. Célia foi professora da rede estadual por anos e resolveu deixar a profissão do magistério para cuidar da sua loja de pedras a lapidação Itamaraty junto com seu esposo.

Durante sua trajetória como professora Célia conquistou o coração de todos, por onde passava demostrava sua paixão por seus alunos e dos alunos por ela. O Centro Municipal de Educação Infantil Célia Attiê Gusmão “Tia Célia” foi uma homenagem dos vereadores e ex-alunos que conheceram também pelo prefeito na época Luiz Carlos Attiê.

A construção do CMEI só foi possível devido ao número crescente de crianças que eram atendidas no CEI Hipólita que não conseguia mais atender a demanda daquela região. A finalização do Projeto do CMEI foi para priorizar antes de tudo as necessidades dos bairros: Vila São João, Vila Nova e Bairro Henrique Cortes. A obra deu início em 2011 e foi concluída em julho de 2015.

Em agosto de 2015, deu-se início aos trabalhos pedagógicos do CMEI Tia Célia localizado na Rua 97, Quadra 86, no setor sul novo. Porém sua inauguração só aconteceu no dia 09 de outubro de 2015, onde o prefeito, vereadores e o secretário de Educação na época José Orlando de Paiva fizeram uma cerimônia passando para as mãos do esposo Osail e o filho Leonardo uma placa certificando a autenticidade da homenagem a Célia Attiê Gusmão, que com seu exemplo de dedicação deixou seu nome registrado na história educacional de Cristalina e para sempre será lembrada pelo seu amor ao magistério.

Atualmente o CMEI Tia Célia conta com 7 turmas, sendo que temos alunos de 01 ano a 03 anos funciona em período integral das 07:30 às 16:45 e duas turmas em período parcial de 07:30 às 11:30 matutino e 13:00 às 17:00 vespertino. Conta com um quadro de 42 funcionários sendo administrativo, pedagógico, ASG, merendeiros e monitores.

Na proposta educando com amor a instituição busca desenvolver em nossas crianças a afetividade a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito do outro, com acolhimento.

Os professores demostram grande envolvimento com a aprendizagem e desenvolvimento com a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, bem como a dinâmica escolar mostrando efetiva participação, motivação, colaboração e interação. O mesmo podemos nos referir para os demais funcionários da instituição (merendeiras, auxiliar de secretaria e auxiliares de limpeza, vigia, coordenadores pedagógicos, monitores e gestor), os quais buscam sempre um trabalho comprometido, participativo e de qualidade, visando oferecer o foco único e maior: nossas crianças.

4. Missão

O CMEI Tia Célia tem como missão cuidar, educar e acompanhar as crianças nas atividades. Promover de maneira lúdica, a educação infantil, estimulando o desenvolvimento emocional, social e pedagógico das mesmas, além de acolher e atender com excelência garantindo-lhes os direitos de aprendizagem visando o bem-estar, segurança, levando em consideração as suas peculiaridades através do planejamento de ações que envolvam a criança como um todo. Formar educandos de forma integral valorizando a inclusão e respeito as diferenças.

5. Diagnóstico

5.1. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
Agrup.mult. de 06meses á 01 ano "A"	10	6	5	26	15	-	100	-
Agrup.mult. de 06meses á 01 ano "B"		1	2	22	19	-	100	-
Agrup.mult. de 06meses á 01 ano "C"		1	-	18	17	-	100	-
Agrup.mult. de 01 ano a 2 anos	19	4	4	30	22	-	100	-
Agrup. de 02 anos "A"	20	2	1	23	20	-	100	-
Agrup. de 02 anos "B"	19	2	1	22	19	-	100	-
Agrup. de 03 anos "A"	25	6	1	31	24	-	100	-
Agrup. de 03 anos "B"	27	3	4	29	22	-	100	-
Agrup. 4 anos "A"	25	4	-	28	24	-	100	-
Agrup. 4 anos "B"	28	5	-	29	24	-	100	-

5.2. Análise SWOT

Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
- **Programa AlfaMais Goiás**: Garante a alfabetização de todas as crianças nos primeiros anos.	- **Falta de rotina de estudos em casa**: Muitas crianças não têm acompanhamento familiar para estudar fora da escola.
Kits literários: Incentivam a leitura e o desenvolvimento da escrita desde os primeiros anos.	- **Desinteresse parental**: Pais não participam ativamente das reuniões e não buscam informações sobre os filhos.
- **Feira cultural e tecnológica**: Crianças são protagonistas, mostrando suas habilidades em projetos interativos.	- **Crianças criadas por avós**: Falta de acompanhamento adequado dos filhos, dificultando o desempenho escolar da criança.

- **Projetos educacionais de parceiros privados**: Oferecem recursos extras e novos programas.	- **Influência das telas**: Uso excessivo de dispositivos eletrônicos, prejudicando o foco no estudo.
- **Liderança forte e comprometida**: Garantia de boa gestão.	- **Crianças criadas por avós**: Falta de acompanhamento adequado dos filhos, dificultando o desempenho escolar.
- **Transporte escolar**: Garante o acesso à escola para alunos de áreas distantes.	
Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
- **Expansão de programas de alfabetização** (como o AlfaMais Goiás) para consolidar a aprendizagem nos primeiros anos. - **Busca Ativa** - Fortalecer a busca ativa das crianças para garantir sua participação e acompanhamento contínuo	- **Vulnerabilidade social e econômica**: A pobreza nas famílias afeta o desempenho e a permanência na escola.
- **Programas de treinamento e formação**: Capacitação contínua para professores e gestores.	- **Instabilidade política**: Mudanças nos gestores podem afetar o andamento de programas educacionais.
- **Entrega de kits escolares**: Garante que todos os alunos tenham os materiais necessários para aprender.	**Pressãopor vagas**: Pressão por parte dos pais por vagas. **Estrutura da instituição:** falta de refeitório fechado e parquinho adequado.
- **Integração da Computação na Educação**, alinhada às diretrizes da BNCC: desenvolver habilidades em pensamento computacional e preparar os alunos para os desafios do futuro digital, enriquecendo o processo de aprendizagem.	- **Desinteresse dos pais**: Falta de acompanhamento e apoio dos pais ao desempenho escolar dos filhos.
- **Parcerias com a iniciativa privada**: Recursos adicionais para expandir programas como a Feira cultural e PUFV.	**Estrutura da instituição:** falta de refeitório fechado e parquinho adequado.
- **Escolas de tempo integral**: Mais tempo para garantir o aprendizado e apoiar as crianças em um ambiente seguro.	

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Contribuir para que a criança desenvolva uma imagem positiva de si, estimulando capacidades de ordem física, cognitiva e afetiva; promovendo uma educação inclusiva, afetiva, diversa e eficaz, executada por servidores públicos comprometidos com seu trabalho, responsáveis por desenvolver nas crianças habilidades dos aspectos psíquicos e intelectuais, durante todo seu percurso formativo.

6.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar a autonomia;

- Promover a construção da identidade da criança e suas diferentes linguagens;
- Promover a integração creche e comunidade, proporcionando um ambiente de descobertas e desenvolvimento integral;
- Valorizar os conhecimentos prévios da criança, respeitando os aspectos físicos, cognitivos, linguísticos, emocionais e sociais, nas especificidades da primeira infância, por intermédio de atividades sistematizadas intencionais, estruturadas e livres.

7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que "a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

> I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
> III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
> IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
> V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> VII - valorização do profissional da educação escolar;
> VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
> IX - garantia de padrão de qualidade;
> X - valorização da experiência extraescolar;
> XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas

as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição.

Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa

concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;

2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;

3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;

4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentindo de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

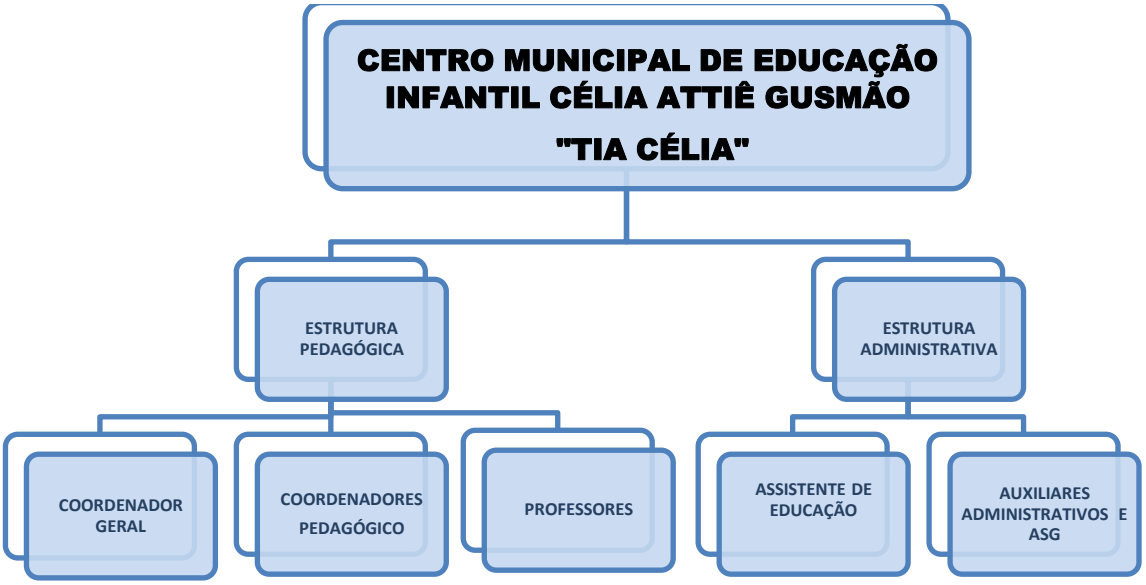
O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria			
Secretaria	1	x	
Sala de professores	1	x	
Sala de coordenação pedagógica	1		x
Sala de leitura ou biblioteca			
Sala de TV e vídeo	1		x
Sala de informática			
Sala de Recursos/AEE			
Sala de ciências / laboratório			
Auditório			
Sala de aula	10	x	
Almoxarifado	2		x
Depósito de material de limpeza	1		x
Despensa	1	x	
Refeitório	1		x
Pátio coberto	1	x	
Quadra de esportes descoberta			
Quadra de esportes coberta			
Cozinha	1		x
Sanitário dos funcionários	2		x
Sanitário dos alunos	4		x

Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	2		x
Rampas			
Corrimão			

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

De acordo com a Resolução CME nº 60/2023, artigo 32, § 2º e 3º, a organização das turmas multisseriadas na Educação Infantil deve respeitar a separação entre os estudantes da creche (0 a 3 anos) e da Pré-Escola (4 a 5 anos).

Quanto à Educação de Jovens e Adultos (EJA), a estrutura multe etapas será organizada, conforme Res. CME nº 127/2024, da seguinte forma: no 1º Segmento, os anos iniciais do Ensino Fundamental terão turmas de 1ª e 2ª Etapas juntas, e de 3º e 4ª Etapas também agrupadas; no 2º Segmento, os anos finais do Ensino Fundamental terão turmas de 1ª e 2ª Etapas, e turmas de 3º e 4ª Etapas, de forma similar.

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino				Período Integral			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²
Agrup. 04 anos	"A"	24	36,20 m²	Agrup. 04 anos	"B"	25	36,20 m²	Agrup.mult. de 06 meses e 01 ano	único	18	24,98m²
								Agrup.01 ano	único	19	24,98m²
								Agrup. 02 anos	"A"	20	27,2m²
								Agrup. 02 anos	"B"	19	24,98m²
								Agrup. 03 anos	"A"	25	25,49m²
								Agrup. 03	"B"	24	36,20m²
TOTAL DISCENTE				**TOTAL DISCENTE**				**TOTAL DISCENTE**			14

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2025 – Sistema MegaEduca

8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM). O aluno Paulo Gustavo Barros de Sousa Agrupamento de 03 anos B tem Acompanhamento de Estimulação Precoce na Apae de Cristalina-Goiás, com a professora Ana Maria de Oliveira Machado todas as quartas-feiras no turno vespertino.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;

II- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;

III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;

IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;

VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;

VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das

estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.
IX – Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

8.3.3. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/2025 aprova as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino, alinhando-se às normas estabelecidas pelo Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação.

8.3.4. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos,

professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos

discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor/Coordenador Geral	Kelly Correia dos Santos	Pedagogia Pós em Psicopedagoia Certificado em Gestão Escolar	Efetivo
Auxiliar Administrativo	Mônica Campos da Silva	Ensino Médio Técnico Secretaria Escolar Técnico Segurança no Trabalho	Efetivo
Coord. Pedagógico Matutino	Aline Augusta Ferreira da Silva Cambrea Matos	Pedagógia/ Neuropedagogia com ênfase em Psicanálise	Efetivo
Coord. Pedagógico Vespertino	Alessandra Mello da Silva Dantas	Pedagogia/ História	Temporário

FONTE: Modulação 2025

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Adriana Gonçalves Ribeiro	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 03 anos “A” Vespertino	Efetivo
Alessandra Pereira de Lima	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 04 anos “A” Matutino	Efetivo
Bárbara Regina da Silva Rocha	Ensino Médio	Agrupamento de 01 ano Matutino	Estagiário
Cintia Maria da Silva Rodrigues	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento mult de 06 meses e 01 ano Matutino	Temporário
Cleonice Martins de Carvalho Ferreira	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 01 anos Vespertino	Efetivo
Dáffine Regina Lemos Júnior	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 04 anos Vespertino	Temporário

Debora de Carvalho Nogueira	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 02 anos “B” Vespertino	Temporário
Denise Correia da Silva Pereira	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 02 anos B Vespertino	Efetivo
Ediane Kelly Silva de Lima	Ensino Médio	Agrupamento de 02 anos “A” Matutino	Efetivo Monitor
Eviviane Luciano de Souza Barros	Licenciatura /Pedagogia	Agrupamento 03 anos “A” Vespertino	Estagiário
Geovanna Larissa da Silva Rodrigues	Ensino Fundamental Completo	Agrupamento de 02 anos “B” Vespertino	Estagiário
Hingrid Ferreira Gomes	Ensino Fundamental Completo	Agrupamento de 01 ano Vespertino	Estagiário
Janaina Aparecida de Souza	Licenciatura/ Pedagogia	agrupamento de 03 anos “B” Vespertino	Efetivo
Jhenifer Mendes da Cunha	Ensino Médio	Agrupamento de 01 ano Matutino	Estagiário
Jhully Mendes da Cunha	Ensino Médio	Agrupamento de 03 anos “A” Matutino	Estagiário
Juliana da Rocha Bebem	Ensino Médio	Agrupamento mult. de 06 meses e 01 ano Matutino	Estagiário
Keise da Mata Fernandes Marques	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 01 ano Matutino	Efetivo
Lindomar Quintino Borges	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento mul. de 06 meses e 01 ano Vespertino	Temporário
Márbilla Fernandes da Silva Pinheiro	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 01 anos “B” Vespertino	Efetivo
Marcela Leticia da Silva Brito	Ensino Fundamental Completo	Agrupamento de 03 anos “A” Vespertino	Estagiário
Maria Eduarda Nunes Milagre	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 02 anos “A” Matutino	Temporário
Mariele Pinheiro Flores	Ensino Fundamental Completo	Agrupamento de 01 ano Vespertino	Estagiário
Marilda Joaquim Borges	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 03 anos B Vespertino	Efetivo Desvio de Função

Michele de Souza Dutra	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 03 anos “A” Matutino	Efetivo
Nicoly Victória Paula dos Santos	Ensino Médio Completo	Agrupamento de 02 anos “A” Vespertino	Estagiário
Núbia Ferreira da Silva	Ensino Médio Completo	Agrupamento de 03 anos “B” Vespertino	Estagiário
Raissa Correia dos Santos	Ensino Médio	Agrupamento mult. de 06 meses e 01 ano Matutino	Estagiário
Sarah Rayssa Barcelar Camilo	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 02 anos “B” Matutino	Efetivo
Silma de Souza Silva	Licenciatura/ Pedagogia	Agupamento de 02 anos “A” Vespertino	Temporário
Vanessa Santos da Silva	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 03 anos “B” Matutino	Estagiário

FONTE: Modulação 2025

8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Bruno Pereira da Silva	Ensino Médio Completo	Segurança	Contrato
Cinara AparecidaMarra	Ensino Fundamental	ASG	Contrato
Dayana Custodio Fernandes	Ensino Fundamental Incompleto	Merendeiro	Contrato
Eliane Aparecida dos Anjos	Ensino Fundamental Incompleto	ASG	Contrato
Erlane Guimarães Torres	Ensino Médio	Merendeiro	Efetivo
Layz Pereira da Silva	Ensino Médio Incompleto	ASG	Contrato
Luciara Marques Santana	Licenciatura em Pedagogia incompleto	Merendeiro	Efetivo
Marcia Pires Martins	Ensino Fundamental Incompleto	ASG	Efetivo
Maria das Graças Nunes Siqueira	Ensino Médio	ASG	Contrato
Marilene Barbosa de Assis	Licenciatura em pedagogia	Merendeiro	Efetivo
Priscila Ferreira Oliveira	Ensino Médio	Coordenadora Merenda Escolar	Efetivo
Rosidenia Rodrigues Pinhão	Ensino Médio	ASG	Efetiva

Simone Mendes Santiago da Cunha	Ensino Fundamental Incompleto	ASG	Efetivo
Vanilda Barbosa do Nascimento	Ensino Médio	ASG	Contrato

FONTE: Modulação 2025

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como "sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
• Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. • Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. • Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos

ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

• Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

• Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

• Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual)

com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as

crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas

Tema: Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM)
Orientação Metodológica: Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC. **Ação Pedagógica:** Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.

Tema: Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada
Orientação Metodológica: Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, voltado para o letramento e a formação dos professores da Pré-escola. **Ação Pedagógica:** Implementação de práticas pedagógicas voltados ao letramento, oportunizando diariamente o contato com o mundo letrado, bemo como o acompanhamento contínuo dos educadores e autoavaliação da práxis pedagógica.

Tema: Planejamento Semanal
Orientação Metodológica: O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação. O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a

inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal (PCM).** Este planejamento inclui o uso **dos livros didáticos, o Livro LEIA e as plataformas digitais**, com foco em avaliações contínuas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base nas respostas dos alunos ao conteúdo e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

Tema: Fluência Leitora

1. **Diagnóstico inicial**: Avaliar o nível de fluência com palavras, pseudopalavras e textos.
2. **Práticas diárias de leitura**: Leitura em voz alta, leitura compartilhada e repetição de textos.
3. **Trabalho com pseudopalavras**: Exercícios para decodificação e fluência.
4. **Simulados periódicos**: Preparar os alunos para os testes de entrada e saída com simulações regulares.
5. **Acompanhamento individualizado**: Sessões de reforço com base nos resultados das avaliações.
6. **Uso do Data-show**: Retroprojeção de palavras, pseudopalavras e textos de edições anteriores, com imagens associadas, para apoiar alunos com dificuldades e promover inclusão.

Tema: SIAM

Orientação Metodológica:
O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores fazer a autoavaliação de sua práxis, analisando as suas ações pedagógicas, seus pensamentos e seu desempenho. É uma ferramenta de autoconhecimento que viabiliza o crescimento profissional.

Ação Pedagógica:
Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem analisar a prática pedagógica, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas, implementar atividades de acordo com a BNCC e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

Tema: Avaliações Contínuas das Aprendizagens (Plataforma Criança Alfabetizada)

Orientação Metodológica:

Plataforma que oferece avaliações formativas para estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos seguintes componentes: Leitura, Escrita, Fluência em Leitura e Matemática.

Acesse os testes aplicados nos anos anteriores. São três, sendo o CICLO I aplicado em março:
https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/index.html#!/minhapagina (Coleção de Avaliações)

Ação Pedagógica:

Acompanhamento contínuo das habilidades de leitura, escrita e matemática, com ajustes pedagógicos baseados nos resultados das avaliações da Plataforma Criança Alfabetizada, garantindo que as necessidades de cada aluno sejam atendidas de forma personalizada.
As avaliações contínuas são organizadas de acordo com os Ciclos de Aprendizagem:
- **Ciclo I** (Infância - Anos iniciais do Ensino Fundamental): Foca nas primeiras fases da alfabetização e letramento, avaliando o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita.
- **Ciclo II** (Início da consolidação de habilidades): Aplica-se a alunos em processo de consolidação do aprendizado, com ênfase em interpretação de textos e produção escrita.
- **Ciclo III** (Fase de proficiência e autonomia): Avalia a fluência e a capacidade de compreender e produzir textos de forma mais autônoma.

Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica

Orientação Metodológica:
1- Promover a formação contínua do professor
2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
6-Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros
7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

Ação Pedagógica:
1- Promover a formação contínua do professor:
Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.
2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:
Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.
3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:
Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.
4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:
As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.
5- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:
Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.
6- Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:
Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento

Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

Tema: Formação Continuada

Orientação Metodológica:

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

Ação Pedagógica:

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Tema: Busca ativa

Orientação Metodológica:

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular ou por mensagem no grupo de WhatsApp da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de WhatsApp de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema de ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique-se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não faltem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema MegaEduca e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

Tema: Campanha de Renovação de Matrículas

Orientação Metodológica:

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema MegaEduca, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

Ação Pedagógica:

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

Ações da campanha:

1- **Comunicação proativa**: Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, puslseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.
2- **Prazos claros**: Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.
3- **Suporte na regularização**: A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de sáude.
4- **Acompanhamento de casos específicos**: Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

Tema: Acolhida

Orientação Metodológica:

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional. Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

Tema: Intervenção Pedagógica

Orientação Metodológica:
1- Acompanhamento das rotinas
2- Recuperação Paralela
3- Padronização das atividades
4- Correção de atividades
5- Dificuldades de aprendizagem
6- Registro de situações atípicas
7- Exposição de materiais nas salas de aula
8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
10- Conhecimento da BNCC
11- Comprometimento com a formação continuada
12- Gestão da hierarquia e normas escolares
13 - Organização do ambiente escolar

Ação Pedagógica:

1- Acompanhamento das rotinas:
Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.
2- Recuperação Paralela:
O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.
3- Padronização das atividades:
Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão.
4- **Correção de atividades:**
Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.
5-Dificuldades de aprendizagem:
As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma,

sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

6-Registro de situações atípicas:

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

7-Exposição de materiais nas salas de aula:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

8-Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

9-Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

10-Conhecimento da BNCC:

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

11-Comprometimento com a formação continuada:

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

12-Gestão da hierarquia e normas escolares:

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.

13-Organização do ambiente escolar:

Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

10. Iniciativas Educacionais

10.1. Projetos municipalizados e institucionais

PUFV - PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA (SICREDI)	
Proponente:	Parceria com o Sicredi
Justificativa:	O Programa "A União Faz a Vida" busca promover uma aprendizagem colaborativa entre educadores, crianças, adolescentes e a comunidade, através do trabalho com projetos. Essa metodologia é importante para desenvolver a autonomia dos participantes e fortalecer as relações interpessoais, criando um ambiente de troca de saberes e resolução de conflitos.
Objetivo Geral:	Estimular a perspectiva metodológica do trabalho com projetos, favorecendo a colaboração entre educadores, crianças, adolescentes e a comunidade, com foco na definição de objetivos, escolha de rotas de pesquisa-ação e resolução de conflitos de maneira coletiva.

Metodologia:	A metodologia do programa se baseia no trabalho com projetos, no qual todos os participantes (educadores, crianças, adolescentes e comunidade) definem o que pretendem fazer, escolhem rotas de pesquisa-ação, discutem responsabilidades, estabelecem cronogramas e desenham claramente os objetivos. A ênfase é no diálogo, na troca de saberes, na expressão de dúvidas e na percepção das diferenças.
Público-alvo:	Alunos da pré-escola ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Promover a aprendizagem colaborativa e a autonomia dos participantes, além de fortalecer o diálogo, a resolução de conflitos e a percepção das diferenças entre os envolvidos.

PROJETO COMBATE AO BULLYING	
Proponente:	Escolas **Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.**
Justificativa:	O bullying e o ciberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz.
Objetivo Geral:	Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao ciberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar.
Metodologia:	*** Espaços de escuta**: Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e ciberbullying. *** Atividades pedagógicas**: Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura. *** Formação**: Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying. *** Campanhas de conscientização**: Divulgação de materiais informativos sobre o tema. *** Apoio psicológico**: Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio.
Público-alvo:	Alunos da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	*** Aumento da conscientização** sobre bullying e ciberbullying. *** Redução dos casos de bullying** na escola. *** Ambiente escolar mais seguro e acolhedor**. *** Promoção de uma cultura de paz** e respeito. ***Maior engajamento de pais e professores** no combate ao bullying.
	Visite o perfil de instagram: https://www.instagram.com/mineducacao/ *Post: Escola que protege*

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA	
Proponente:	SME e escolas
Justificativa:	Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional.

Objetivo Geral:	Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Metodologia:	Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações.
Público-alvo:	Alunos do 1º ao 9º e comunidade.
Resultados esperados:	Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade.

-SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER- -DIA INTERNACIONAL DA MULHER- -03 a 09 de março-	
Proponente:	Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas
Justificativa:	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero.
Objetivo Geral:	Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo.
Metodologia:	Palestras , campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA -21 a 28 de agosto-	
Proponente:	Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil
Justificativa:	Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.
Metodologia:	Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas.
Público-alvo:	Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA -20 de novembro-	
Proponente:	Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal
Justificativa:	Refletir sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira e destacar a luta contra o racismo e discriminação.

	Homenagear Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, e ressaltar a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social, especialmente no Dia da Consciência Negra e no mês de novembro. Além disso, celebrar a cultura afro-brasileira e os avanços na luta do povo negro.
Objetivo Geral:	Promover reflexões sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a discriminação, e celebrando a cultura afro-brasileira.
Metodologia:	* Desenvolver **projetos antirracistas** dentro da escola, promovendo ações de conscientização com a comunidade escolar e além dos muros da instituição. * Incentivar a disseminação de mensagens antirracistas, ampliando o alcance da reflexão para fora da escola. *Trabalhar com os estudantes para que reconheçam a existência do racismo e compreendam a necessidade urgente de combatê-lo, dando visibilidade à temática em diferentes contextos.
Público-alvo:	Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos.

COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL	
Proponente:	Governo Federal - **Lei nº 10.639/03**
Justificativa:	A lei surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo e o preconceito racial. Busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na construção da sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.
Objetivo Geral:	Tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, visando promover a reflexão sobre a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira e no combate ao racismo, preconceito étnico-racial e discriminação social.
Metodologia:	A implementação deve ser feita através da integração do conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira aos currículos escolares, com ênfase nas disciplinas de literatura, história e educação artística. A utilização de personagens e narrativas afro-brasileiras e afrodiaspóricas contribui para o afroletramento, tornando o ensino mais dinâmico, representativo e conectando os estudantes com a realidade histórica e cultural negra.
Público-alvo:	Estudantes do Ensino Fundamental
Resultados esperados:	• Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes. • Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo. • Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes.

	• Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário.

DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES -18 de maio-	
Proponente:	Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança **-Lei 9.970/2000**
Justificativa:	Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população.
Objetivo Geral:	Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual.
Metodologia:	Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias.
Público-alvo:	Crianças, adolescentes, educadores.
Resultados esperados:	Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes.

DIA DO MEIO AMBIENTE -05 de Junho-	
Proponente:	Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas
Justificativa:	Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade.
Objetivo Geral:	Desenvolver ações educativas de preservação ambiental.
Metodologia:	Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Proponente:	MEC (implementação nos curículos escolares) - **Lei nº 9.795.**
Justificativa:	A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A **Lei nº 9.795/1999** reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais.
Objetivo Geral:	Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável.
Metodologia:	• Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino.

	• Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais. • Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar. • Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental.
Público-alvo:	Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na **comunidade escolar** (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos.
Resultados esperados:	* Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais. * Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis. * Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social. * Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da **Lei nº 9.795**.
Educação ambiental e empreendedorismo	A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA **OPÇÃO 1**	
Proponente:	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema BNCC da Computação-
Justificativa:	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as escolas devem promover o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para o uso crítico, ético e criativo das tecnologias digitais. O presente projeto tem como objetivo promover a integração da área de Computação com as práticas pedagógicas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo entre os alunos. Ao propor a realização de uma Feira Cultural e Tecnológica, buscamos contextualizar os conceitos de Computação de forma lúdica e prática, alinhados aos saberes e competências descritos na BNCC, promovendo uma aprendizagem significativa e inovadora.
Objetivo Geral:	Integrar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) ao processo de ensino e aprendizagem, com foco nas competências e habilidades previstas na BNCC, por meio de atividades interativas que envolvam os alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento de competências em Computação e soluções tecnológicas aplicadas a contextos cotidianos.

Metodologia:	A metodologia será prática e ativa, com atividades que envolvem os alunos em diferentes níveis de desenvolvimento de competências em Computação. • **Educação Infantil**: Uso de jogos educativos e atividades digitais para estimular a lógica e percepção espacial. • **Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**: Desenvolvimento de jogos e robôs simples, com foco em programação básica (ex: Scratch, Makey Makey). • **Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)**: Programação mais avançada, como aplicativos e robótica, abordando conceitos de computação aplicados ao cotidiano. **Feira Cultural e Tecnológica**: Apresentação dos projetos criados pelos alunos, demonstrando o uso de computação para resolver problemas.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Desenvolver a alfabetização digital e computacional, estimulando o interesse por áreas como programação, robótica e inovação tecnológica. Os alunos serão incentivados a aplicar o conhecimento de computação em projetos interdisciplinares, o que ajudará no desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas.

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA **OPÇÃO 2**	
Proponente:	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema Educação Climática-
Justificativa:	A crescente necessidade de conscientização ambiental exige que crianças e jovens compreendam seu papel no cuidado com o meio ambiente. A Feira Cultural e Tecnológica busca promover essa reflexão, alinhando-se às diretrizes da BNCC para a educação infantil e os anos iniciais e finais do ensino fundamental, favorecendo a formação crítica e ética dos estudantes sobre questões ambientais.
Objetivo Geral:	Desenvolver a consciência ambiental dos alunos, estimulando práticas sustentáveis desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, em consonância com as competências da BNCC, que valorizam o respeito e cuidado com o meio ambiente.
Metodologia:	* **Educação Infantil:** Atividades lúdicas que abordem questões ambientais de forma interativa, favorecendo a compreensão das crianças sobre a natureza e a sustentabilidade. *** Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais):** Projetos interdisciplinares, exposições e oficinas sobre temas como reciclagem, consumo responsável, e preservação dos recursos naturais. * Discussões em grupo e palestras com especialistas, seguindo as competências da BNCC para a formação ética e cidadã.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	*** Educação Infantil**: Desenvolvimento de valores ambientais desde cedo, estimulando hábitos de respeito à natureza. * **Ensino Fundamental**: Conscientização crítica dos estudantes sobre questões ambientais, alinhada às competências da BNCC, como a promoção da sustentabilidade e da cidadania ambiental.

	* Engajamento das famílias na prática de ações sustentáveis no cotidiano escolar e doméstico.

SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA **- 01 a 07 de abril-**	
Proponente:	AEE - Lei Municipal 2.651/2023
Justificativa:	Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA.
Metodologia:	Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA.
Público-alvo:	Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral.
Resultados esperados:	Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais.

DIA DOS POVOS INDÍGENAS **-19 de abril-**	
Proponente:	Organizações, governos e escolas - **Lei 14.402/2022**
Justificativa:	Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito.
Objetivo Geral:	Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade.
Metodologia:	Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas.
Público-alvo:	Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral.
Resultados esperados:	Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural.

DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH **-01 de agosto-**	
Proponente:	Ministério da Saúde / Educação e AEE
Justificativa:	Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social.
Objetivo Geral:	Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade.
Metodologia:	Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos com TDAH, pais, professores e educadores.
Resultados esperados:	Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.
Público-alvo:	Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

Resultados esperados:	* Participação ativa na Olimpíada do Conhecimento. * Maior autonomia no aprendizado. * Diminuição da defasagem escolar. *Melhora no desempenho escolar.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE	
Proponente:	Lei municipal nº 2.558 de 22 de novembro de 2021
Justificativa:	*** A crescente problemática do abandono de animais** no município, especialmente no período de dezembro, quando o abandono aumenta em cerca de 70%, é uma questão que exige ação imediata. O abandono e maus-tratos a cães e gatos em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas têm se tornado um desafio social e ambiental. * Além disso, a **falta de conscientização sobre a guarda responsável de animais** tem impacto direto no bem-estar dos animais e na saúde pública, já que esses animais abandonados podem ser portadores de doenças e causar problemas ao ecossistema local. * A **educação é a chave** para promover a mudança de comportamento e atitudes em relação ao cuidado com os animais, sendo essencial que a população, especialmente os jovens, sejam sensibilizados para a importância de proteger os animais e garantir a guarda responsável.
Objetivo Geral:	* C**onscientizar a população sobre a guarda responsável de animais** e os impactos do **abandono e maus-tratos de cães e gatos**, com ênfase em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas, que são locais comuns para esse tipo de abandono. *** Alertar sobre o aumento significativo (cerca de 70%) do abandono de animais durante o mês de dezembro**, período em que o problema se agrava, e promover a ação social e educacional para combater esse comportamento.
Metodologia:	*** Inserção da temática nos planos de aulas**, relacionados aos **direitos dos animais** e à **importância da guarda responsável**. Essas atividades podem ser realizadas por meio de matérias que abordem o respeito aos seres vivos e o dever de cuidar dos animais como parte da cidadania. *** Realização de palestras educativas** com profissionais da área veterinária, ONGs, ou especialistas em bem-estar animal, com o objetivo de sensibilizar e informar os estudantes sobre como cuidar adequadamente dos animais e como agir em situações de abandono. *** Atividades práticas e interativas**, como oficinas de conscientização, visitação a abrigos de animais ou participação em campanhas de adoção responsável. Essas atividades podem envolver os alunos na promoção da mudança de comportamento, oferecendo exemplos concretos de boas práticas. *** Ações comunitárias**, como a realização de campanhas de arrecadação de alimentos e recursos para abrigos de animais, além de ações de orientação à população sobre o que fazer em caso de avistamento de animais abandonados.
Público-alvo:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Resultados esperados:	*** Aumento da conscientização da comunidade escolar sobre a guarda responsável de animais** e o combate ao abandono e maus-

	tratos. Espera-se que a mudança de comportamento comece a ser refletida dentro da escola e, progressivamente, nas famílias e na comunidade. *** Diminuição do número de casos de abandono de animais**, especialmente durante o mês de dezembro, com a promoção de uma cultura de respeito aos direitos dos animais. *** Capacitação dos alunos para se tornarem multiplicadores de informação** e ajudarem a conscientizar outros membros da sociedade sobre a responsabilidade de cuidar dos animais. *** Fortalecimento das redes de apoio a animais abandonados**, como ONGs, abrigos e grupos voluntários, por meio das ações educativas e sociais realizadas nas escolas. *** Melhora no bem-estar dos animais** que são alvo de abandono, com um aumento nas adoções responsáveis, cuidados adequados e redução dos maus tratos.

10.2. Projetos da Instituição

Projeto: Projeto Carnaval	
Proponente:	Toda Escola
Justificativa:	Desde cedo, a criança entra em contato com o mundo que está a sua volta, recebendo inúmeras informações através do que vê, ouve e assiste pela televisão, e até mesmo pela internet e por outros meios de comunicação. Portanto, dificilmente o professor apresentará à criança um saber totalmente desconhecido. Levando em consideração a rapidez da divulgação das informações e o conhecimento prévio das crianças, o papel dos educadores consiste em abordar os temas com amplitude para que possam ter uma imagem global e assim, tirarem suas próprias conclusões, se posicionando face aos mesmos. Sendo o carnaval uma manifestação popular de grande importância para a nossa cultura faz-se necessário que a criança compreenda sua origem, seu significado e seus encantos, assim como também deve tomar ciência dos riscos que podem ocorrer nesta festividade. Portanto, os conteúdos serão trabalhados de uma forma prazerosa, proporcionado aprendizagem, descontração e alegria através de atividades lúdicas que despertem sua atenção, ao mesmo tempo em que trabalham a socialização.
Objetivo Geral:	Dinamizar as atividades dentro da instituição de ensino, de tornar os conteúdos mais atraentes e de prender a atenção dos alunos e motivá-los à participação ativa.
Metodologia:	✓ Roda de conversa; ✓ Texto informativo;

	✓ Confecção de máscaras; ✓ Confecção de chocalhos e colares; ✓ Marchinhas; ✓ Quebra-cabeças; ✓ Confecção de mural e cartazes; ✓ Atividades em folha; ✓ Brincadeiras dirigidas; ✓ Pintura no rosto; ✓ Hora da novidade;
Público-alvo:	Crianças dos agrupamentos de 1 ano a 4 anos
Resultados esperados:	Reconhecer as qualidades sonoras de determinados objetos sonoros e instrumentos musicais. Explorar diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo. Ampliar seu repertório de músicas e canções, brincadeiras de roda, jogos musicais, parlendas, etc. Manifestar preferências por algumas músicas e canções.

Projeto: Circo	
Proponente:	Toda a escola
Justificativa:	Tradicional na cultura brasileira, os circos percorrem várias cidades levando diversão para a população. Por meio da pluralidade de cores, roupas brilhosas e com decoração colorida de seu ambiente, a vida leve e descontraída do circo é celebrada com os pequenos.
Objetivo Geral:	Levar a magia e a percepção sobre os elementos artísticos, presentes no circo para as crianças da educação infantil.
Metodologia:	Com a ajuda de fotos e vídeos, conte como surgiu o circo e a origem da data em que é celebrado; Perguntar para as crianças o que elas sabem sobre o circo; Promover um momento de interatividade entre as crianças, colocando músicas sobre o circo e permitindo que dancem e brinquem; Explorar a imaginação dos pequenos oferecendo papéis para desenhar e colorir os personagens do circo; Deixem se divertirem com o desenho do Patati e Patatá; Desenvolver a coordenação motora com a criação de murais sobre o circo; Pintar as mãos deles e deixar tudo colorido; Ornamentar a sala de aula com o tema do circo e explorar o lúdico com apresentações dos professores;

	Distribua lembrancinhas para as crianças e ressaltar a importância das artes circenses para a cultura.
Público-alvo:	Crianças dos agrupamentos de 1 ano a 4 anos
Resultados esperados:	Transmitir a cultura circense, promovendo a interação social e desenvolvendo a expressão corporal.

Projeto: Páscoa	
Proponente:	Toda a escola
Justificativa:	Vivenciaremos este projeto para orientar as crianças no sentido da compreensão do verdadeiro significado da Páscoa para os cristãos e fortalecendo o papel social da instituição de modo a oportunizar as reflexões e atitudes que visam ao bem-estar e a autonomia das crianças.
Objetivo Geral:	Trabalhar o significado da Páscoa, desmistificando a relação consumista;
Metodologia:	Conversa informal, em rodinhas, sobre o conhecimento prévio das crianças em relação à Páscoa: o que é páscoa; por que comemoramos a Páscoa; por que gostamos de dar e ganhar ovos de chocolate para comemorar a Páscoa; o que significa o ovo de Páscoa; etc. Contar histórias: oralmente, em cartaz, filme, cd's, etc. Atividades artísticas sobre o tema: colagem, pintura, dobradura, pintura em ovos, confecção de cartões, construção de símbolos pascoais para compor a mesa da partilha, etc. Brincadeiras: coelhinho sai da toca; imitação de animais, etc. Observação de um coelhinho de verdade. Músicas infantis. Atividades manuais. Conhecimento de textura: explorar objetos macios e duros; lisos e ásperos; (algodão, madeira, papel camurça e laminado, lixa, etc.). Apresentar: significado da Páscoa, símbolos pascoais, de onde vem o algodão, o suco de uva, o trigo, etc.
Público-alvo:	Crianças dos agrupamentos de 1 ano a 4 anos
Resultados esperados:	Desenvolvimento de habilidades; Vivência de valores; Compreensão do significado da Páscoa, Desenvolvimento da criatividade, Desenvolvimento da coordenação motora, Desenvolvimento da linguagem oral Desenvolvimento de habilidades sociais

Projeto: Dia das Mães	
Proponente:	Toda a escola
Justificativa:	Trabalhar este tema representa um grande desafio para muitos professores. Atualmente muitas crianças fogem da estrutura de família tradicional, são vários os exemplos: tem crianças que são criadas pelas avós ou pelas tias, casos de separação dos pais ou até mesmo crianças que crescem sem a presença da mãe, entre outros. Sendo assim é de extrema importância trabalhar a afetividade e o respeito, deixando livre a escolha da pessoa homenageada e cabe ao professor mostrar as crianças e trabalhar de forma lúdica e diferenciada sobre esta data, de modo que os alunos percebam que a figura materna está em muitas pessoas, não importando se é a mãe verdadeira ou postiça, mãe-avó ou mãe-tia. Sem falar no pai, que muitas vezes também é mãe. É necessário muito critério e bom senso ao planejar as atividades, visto que elas tocam muito profundamente na sensibilidade dos alunos. É preciso pensar em coisas realmente significativas e adequadas à realidade da comunidade. Criar algo que possa ser valorizado pelos alunos e pelas famílias! Sendo assim este projeto tem o intuito de trabalhar todos os aspectos citados, reforçando que mãe é aquela que se ocupa da criança, que educa, dá amor e carinho.
Objetivo Geral:	Trabalhar o significado da Páscoa, desmistificando a relação consumista;
Metodologia:	Conversa informal, em rodinhas, sobre o conhecimento prévio das crianças em relação à Páscoa: o que é páscoa; por que comemoramos a Páscoa; por que gostamos de dar e ganhar ovos de chocolate para comemorar a páscoa; o que significa o ovo de páscoa; etc. Contar histórias: oralmente, em cartaz, filme, cd's, etc. Atividades artísticas sobre o tema: colagem, pintura, dobradura, pintura em ovos, confecção de cartões, construção de símbolos pascoais para compor a mesa da partilha, etc. Brincadeiras: coelhinho sai da toca; imitação de animais, etc. Observação de um coelhinho de verdade. Músicas infantis. Atividades manuais. Conhecimento de textura: explorar objetos macios e duros; lisos e ásperos; (algodão, madeira, papel camurça e laminado, lixa, etc.). Apresentar: significado da Páscoa, símbolos pascoais, de onde vem o algodão, o suco de uva, o trigo, etc.

Público-alvo:	Crianças dos agrupamentos de 1 ano a 4 anos
Resultados esperados:	Promover a compreensão das crianças sobre a função social e a importância das mães em suas vidas, desde a concepção, passando pela criação e a formação do indivíduo.

Projeto: Festa Junina	
Proponente:	Toda a escola
Justificativa:	Trabalhar este tema representa um grande desafio para muitos professores. Atualmente muitas crianças fogem da estrutura de família tradicional, são vários os exemplos: tem crianças que são criadas pelas avós ou pelas tias, casos de separação dos pais ou até mesmo crianças que crescem sem a presença da mãe, entre outros. Sendo assim é de extrema importância trabalhar a afetividade e o respeito, deixando livre a escolha da pessoa homenageada e cabe ao professor mostrar as crianças e trabalhar de forma lúdica e diferenciada sobre esta data, de modo que os alunos percebam que a figura materna está em muitas pessoas, não importando se é a mãe verdadeira ou postiça, mãe-avó ou mãe-tia. Sem falar no pai, que muitas vezes também é mãe. É necessário muito critério e bom senso ao planejar as atividades, visto que elas tocam muito profundamente na sensibilidade dos alunos. É preciso pensar em coisas realmente significativas e adequadas à realidade da comunidade. Criar algo que possa ser valorizado pelos alunos e pelas famílias! Sendo assim este projeto tem o intuito de trabalhar todos os aspectos citados, reforçando que mãe é aquela que se ocupa da criança, que educa, dá amor e carinho.
Objetivo Geral:	Trabalhar o significado da páscoa, desmistificando a relação consumista;
Metodologia:	Conversa informal, em rodinhas, sobre o conhecimento prévio das crianças em relação à páscoa: o que é páscoa; por que comemoramos a páscoa; por que gostamos de dar e ganhar ovos de chocolate para comemorar a páscoa; o que significa o ovo de páscoa; etc. Contar histórias: oralmente, em cartaz, filme, cd's, etc. Atividades artísticas sobre o tema: colagem, pintura, dobradura, pintura em ovos, confecção de cartões, construção de símbolos pascoais para compor a mesa da partilha, etc. Brincadeiras: coelhinho sai da toca; imitação de animais, etc. Observação de um coelhinho de verdade. Músicas infantis. Atividades manuais.

	Conhecimento de textura: explorar objetos macios e duros; lisos e ásperos; (algodão, madeira, papel camurça e laminado, lixa, etc.). Apresentar: significado da páscoa, símbolos pascoais, de onde vem o algodão, o suco de uva, o trigo, etc.
Público-alvo:	Crianças dos agrupamentos de 1 ano a 4 anos
Resultados esperados:	Permitir aos alunos compreenderem e vivenciarem as tradições e costumes das festas juninas, estimulando o aprendizado de forma divertida e interativa.

Projeto: Bulling	
Proponente:	Toda escola
Justificativa:	O projeto antibullying na escola é justificado pela necessidade de combater e prevenir a prática do bullying, que é uma forma de violência física, verbal ou psicológica que ocorre principalmente no ambiente escolar. Existem várias razões que justificam a implementação de um projeto antibullying na escola. Primeiro, o bullying pode causar danos significativos as crianças que são alvos dessa violência, afetando sua saúde mental, emocional e até mesmo física. Isso pode resultar em problemas de autoestima, ansiedade, depressão e até mesmo em casos extremos, levar ao suicídio. Além disso, o bullying também prejudica o ambiente escolar como um todo, criando um clima de medo, insegurança e exclusão. Isso afeta o bem-estar de todos os alunos, interferindo em seu aprendizado e desenvolvimento social
Objetivo Geral:	Promover um ambiente escolar seguro e acolhedor, no qual os alunos se sintam respeitados, valorizados e livres de qualquer forma de bullying.
Metodologia:	• Roda de conversa com as crianças • Dinâmica dos Fantoches • Elaboração cartaz com palavras de afeto • Elaboração de cartões
Público-alvo:	Crianças dos agrupamentos de 1 ano a 4 anos
Resultados esperados:	Compreensão do bullying Desenvolvimento de valores Criação de um ambiente seguro Prevenção de danos psicológicos Redução da prática do bullying Grupos de ajuda

Projeto: Primavera	
Proponente:	Toda escola
Justificativa:	O tema “Projeto Primavera Educação Infantil” é de extrema relevância, pois aborda a importância da educação ambiental desde os primeiros anos de vida. Em um mundo cada vez mais afetado por questões ecológicas, é fundamental que as crianças aprendam sobre a natureza, a preservação e a sustentabilidade. Este projeto visa sensibilizar os pequenos sobre a beleza e a fragilidade do meio ambiente, promovendo uma conexão afetiva com a natureza e estimulando a curiosidade e o respeito pelo mundo ao seu redor. A educação infantil é a fase ideal para introduzir esses conceitos, pois as crianças estão em um momento de descoberta e aprendizado ativo.
Objetivo Geral:	O objetivo principal do “Projeto Primavera Educação Infantil” é promover a conscientização ambiental entre crianças, utilizando a estação da primavera como um contexto rico para explorar temas como a biodiversidade, o ciclo das plantas e a importância da preservação ambiental. Através de atividades lúdicas e educativas, o projeto busca cultivar o amor pela natureza e incentivar práticas sustentáveis desde a infância.
Metodologia:	A metodologia do “Projeto Primavera Educação Infantil” será baseada em uma abordagem construtivista, onde as crianças serão incentivadas a explorar, questionar e descobrir por meio de atividades práticas e interativas. As aulas incluirão momentos de observação, discussões em grupo, trabalhos manuais e visitas a espaços naturais. A ideia é que as crianças aprendam de forma lúdica, conectando teoria e prática, sempre com o acompanhamento e mediação dos educadores.
Público-alvo:	Crianças dos agrupamentos de 1 ano a 4 anos
Resultados esperados:	Despertem o interesse pela natureza e pela preservação do meio ambiente
Projeto: Trânsito	
Proponente:	Toda escola
Justificativa:	Atualmente existem muitos veículos nas ruas e as crianças saem mais de casa, isso acarreta um fluxo maior de pedestres e transportes nas ruas e avenidas de nossa cidade. Além disso, esta unidade escolar localiza-se em uma rua de grande movimento, na qual não há semáforos para garantir uma maior segurança das crianças e seus responsáveis ao atravessar a rua.

	Diante desta realidade faz-se necessário abordar com os alunos conceitos de segurança no trânsito.
Objetivo Geral:	Formar crianças conscientes e seguras no trânsito.
Metodologia:	**Metodologia:** Os conteúdos serão desenvolvidos de forma lúdica e atrativa, através de: Música, cartazes, pintura, recorte e colagem, simulação de uma vivência de trânsito, roda de conversa, brincadeiras dirigidas, artes com sucata.
Público-alvo:	Crianças dos agrupamentos de 1 ano a 4 anos
Resultados esperados:	Cidadãos mais conscientes Menor probabilidade de acidentes Valorização da vida Construção de um trânsito melhor Desenvolvimento de virtudes

Projeto: Pátria	
Proponente:	Toda escola
Justificativa:	O tema “Projeto Semana da Pátria” é de extrema relevância no contexto da educação infantil, pois promove a valorização da cultura e da história do Brasil desde os primeiros anos escolares. Através deste projeto, os professores têm a oportunidade de instigar o patriotismo nas crianças, despertando nelas um senso de pertencimento e identidade nacional. Além disso, a Semana da Pátria é um momento propício para discutir valores cívicos e sociais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. A importância deste projeto se reflete na construção de um ambiente escolar que respeita e celebra a diversidade cultural do Brasil, ao mesmo tempo em que enfatiza a unidade e a história do país.
Objetivo Geral:	O objetivo principal do “Projeto Semana da Pátria educação infantil” é promover a conscientização sobre a importância da data comemorativa e suas implicações na formação da identidade nacional das crianças. Através de atividades lúdicas e educativas, busca-se desenvolver o entendimento sobre a história do Brasil, seus símbolos e valores, estimulando o amor à pátria e o respeito à diversidade cultural.
Metodologia:	

	A metodologia adotada para o “Projeto Semana da Pátria educação infantil” será baseada em uma abordagem interdisciplinar, envolvendo todos os “Campos de Experiências”. As atividades serão planejadas de forma a promover a interação entre os alunos, utilizando jogos, dramatizações e trabalhos em grupo. A ideia é que as crianças aprendam de maneira ativa e participativa, explorando diferentes formas de expressão e comunicação.
Público-alvo:	Crianças dos agrupamentos de 1 ano a 4 anos
Resultados esperados:	• Desenvolver atividades que apresentem a história da Independência do Brasil de forma lúdica. • Estimular a criatividade dos alunos por meio de trabalhos manuais e artísticos relacionados ao tema. • Promover debates e discussões sobre a importância da cidadania e do respeito ao próximo. • Integrar a família nas atividades, incentivando a participação dos pais e responsáveis. • Utilizar recursos audiovisuais para enriquecer o aprendizado e a compreensão do tema.

Projeto: Dia das Crianças	
Proponente:	Toda escola
Justificativa:	O Projeto dia das crianças é uma iniciativa fundamental para promover a valorização da infância e a importância do brincar na formação das crianças. Este projeto é relevante pois busca resgatar a essência do Dia das Crianças, proporcionando momentos de alegria e aprendizado, além de estimular a criatividade e a socialização entre os alunos. Através de atividades lúdicas e educativas, os professores podem contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, fortalecendo laços afetivos e promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e dinâmico.
Objetivo Geral:	O objetivo principal do Projeto dia das crianças é proporcionar uma experiência enriquecedora que celebre a infância, promovendo atividades que estimulem a criatividade, a interação social e o aprendizado de forma lúdica e divertida. O projeto visa também conscientizar os alunos sobre a importância do respeito e da valorização das brincadeiras e do tempo livre, fundamentais para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Metodologia:	A metodologia do Projeto dia das crianças será baseada em uma abordagem construtivista, onde os alunos são incentivados a participar ativamente do processo de aprendizagem. As atividades serão planejadas de forma a promover a exploração, a descoberta e a reflexão. Serão utilizados métodos como oficinas, rodas de conversa, jogos cooperativos e atividades em grupo, sempre com foco na interação e no respeito mútuo.
Público-alvo:	Crianças dos agrupamentos de 1 ano a 4 anos
Resultados esperados:	Desenvolvimento emocional, social, cognitivo e intelectual das crianças.

Projeto: Natal	
Proponente:	Toda escola
Justificativa:	O tema “Projeto Natal Educação Infantil” é de extrema relevância, pois o Natal é uma época que promove valores como solidariedade, amor e união. Para os professores, desenvolver projetos educativos nessa temática é uma oportunidade de ensinar às crianças a importância dessas virtudes de forma lúdica e envolvente. Além disso, o projeto contribui para a formação de um ambiente escolar mais acolhedor e criatividade e a expressão artística dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalece os laços entre a escola e a comunidade.
Objetivo Geral:	O objetivo principal do “Projeto Natal Educação Infantil” é proporcionar uma experiência educativa que envolva os alunos em atividades que promovam a reflexão sobre o verdadeiro significado do Natal, estimulando a criatividade e a colaboração entre as crianças, além de desenvolver habilidades sociais e emocionais.
Metodologia:	A metodologia do “Projeto Natal Educação Infantil” será baseada em uma abordagem construtivista, onde as crianças serão incentivadas a explorar e criar por meio de atividades práticas. As aulas serão dinâmicas e interativas, utilizando jogos, contação de histórias, artesanato e apresentações teatrais. A participação ativa dos alunos será fundamental para o sucesso do projeto, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.
Público-alvo:	Crianças dos agrupamentos de 1 ano a 4 anos

Resultados esperados:	Desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças, além de promover a socialização e integração.

10.3. Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente**, enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências**, **Geografia** e até **Matemática**, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento**, a **poluição** e a **sustentabilidade**, devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental**.

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

Antirracismo e **inclusão étnico-racial** são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10.639/2003** e **Lei nº 11.645/2008**, e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a

descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

Pluralidade Cultural se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento.

Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

10.4. Sala Maker

O CMEI contará com uma sala preparada para que as professoras possam realizar as aulas da bncc da computação, onde terá um computador, objetos eletrônicos e um cantinho de leitura e história para que as mesmas possam trabalhar a computação por meio de leitura e histórias.

https://littlemaker.com.br/

A **Sala de Aula Maker** ou **Espaço Maker** é um ambiente criativo onde os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes formas de aprender, através da arte, construção e outras atividades práticas. Nesse espaço, elas podem trabalhar com materiais como papel, papelão, tintas, e outros itens recicláveis para criar objetos e expressar suas ideias de maneira única. Além disso, há atividades como marcenaria, robótica, oficinas de computação e artesanato, que ajudam no desenvolvimento de

habilidades importantes, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a criatividade.

Em um Espaço Maker, todos os componentes curriculares podem ser enriquecidos com abordagens práticas e criativas, permitindo que os alunos apliquem o que aprendem de forma mais concreta. Embora esses laboratórios aconteçam frequentemente dentro da própria sala de aula, um espaço dedicado exclusivamente para oficinas seria o ideal, pois oferece mais liberdade para explorar e criar sem as limitações do ambiente tradicional, ele é essencial para o desenvolvimento das habilidades específicas relacionadas à **BNCC da Computação**, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para explorar esses conceitos de forma integrada e inovadora. Para viabilizar a criação de uma Sala Maker, os gestores escolares podem usar verbas escolares voltadas para inovação, planejando ações que incluam a aquisição de materiais e a implementação de projetos. Com essa estrutura, a escola se torna um lugar ainda mais dinâmico e inspirador para o aprendizado.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se predispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 59 de 27/09/2016.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será

organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensório-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado no Plano Educacional Individualizado (PEI), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC em novembro de 2024. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno.

O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano. Desta forma, o Relatório Descritivo de Acompanhamento Bimestral deverá ser transformado em nota, conforme preconizado na Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024, que dispõe sobre a retificação da Resolução das Diretrizes Curriculares para atendimento do estudante com deficiência. Assim, os parâmetros de conversão de relatórios em notas devem seguir a tabela a seguir:

Tabela de conversão de Relatório Descritivo em nota	
Critério Descritivo	**Nota correspondente**
Não desenvolveu as habilidades	0 – 3,0
Desenvolvimento insatisfatório	3,1 – 5,9
Desenvolvimento regular	6,0 – 6,9
Desenvolvimento bom	7,0 – 7,9
Desenvolvimento muito bom	8,0 – 8,9
Desenvolvimento excelente	9,0 – 10,0

Retirado da Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024.

Conforme preconizado pela Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021 e pela Resolução nº 50 de 31 de maio de 2023, compete às Instituições de Educação promover acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, em todas as etapas da escolarização, devendo realizar Plano Educacional Individualizado, atividades e avaliações adaptadas e coerentes com o ministrado com o aluno, devendo produzir relatório e converter em nota.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, elaborado pelo professor do AEE. No final do bimestre o professor deverá preencher a Ficha Avaliativa por Conceitos e descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar, devendo o relatório produzir ser assinado pelos responsáveis do aluno e pelo corpo docente da Unidade Escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário.

Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

> "*A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família".*

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração do PEI do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as especificidades reais dos alunos com deficiência. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DO CMEI CÉLIA ATTIÉ GUSMÃO – “TIA CÉLIA”		
	O que detectamos em 2024 que precisamos melhorar ou solucionar em 2025?	**O que VAMOS fazer?**
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	1. Faltas consecutivas, 2. Comportamentos agressivos	Conscientização dos pais ou responsáveis sobre a necessidade da frequência e permanência da criança na instituição. Dinâmicas trabalhando valores, reuniões com pais ou responsáveis.
RELAÇÕES COM OS ALUNOS	Exemplo: 1. **Bullying= fazer e executar projeto** 2. Violência 3. Uniformes 4. Pontualidade 5. Vulnerabilidade social 6. Etc. (citar outros identificados no diagnóstico fraquezas e ameaças).	• Executar o projeto; • Realizar palestras de conscientização; • Demonstrar aos pais a importância e a necessidade do uso do uniforme como forma de identificação da criança dentro e fora da unidade escolar. • Informar aos pais que é necessário seguir rigorosamente os horários de entrada e saída, para melhor aproveitamento da rotina escolar.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE	1. Bullying= fazer e executar projeto 2. Pontualidade e absenteísmo. 3. Falta de participação nas decisões da instituição. 4. Falta de diálogo. 5. Problemas de hierarquia 6. Resistência em atender as determinações/orientações pedagógicas. 7. Resistência à Formação Continuada. 8. Etc. (citar outros identificados no diagnóstico fraquezas e ameaças).	* Executar o projeto * Conscientizar os colaboradores sobre a importância da Pontualidade incentivando e divulgando no quadro de destaque do mês. * Conscientizar os servidores que todos os acontecimentos na instituição envolvem toda a equipe. * Em todos os acontecimentos que fogem as regras os servidores são convidados a uma conversa formal, no qual e relatado e assinados por todas as partes; * Quando há resistência, buscamos diálogo, relatamos e não havendo solução informamos as partes competentes. * Tudo é resolvido através de diálogos no qual verifica-se o que é melhor para toda equipe. * Incentivar sobre a importância da formação continuada que é uma forma que o professor tem de se preparar para o futuro e conquistar melhores condições profissionais.
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	1. Falta de acompanhamento do cotidiano escolar dos filhos. 2. Pouca participação em reuniões e outros eventos da instituição. 3. Falta de participação nas decisões da instituição. 4. Pouco entendimento sobre a metodologia da instituição por exemplo a Educação Infantil. 5. Etc. (citar outros identificados no diagnóstico fraquezas e ameaças).	* Conscientizar os pais a acompanhar todas as atividades escolares do seu filho, a fim de saber do seu processo de aprendizagem ou dificuldades para auxiliá-lo. * Desenvolver atividades que envolvam a participação dos pais na vida cotidiana dos filhos. * Reuniões para participar os pais das decisões em relação á Instituição. * Esclarecimento em relação a metodologias adequadas a cada faixa etária.

INFRAESTRUTURA	Brinquedos e áreas inadequadas para as crianças brincarem; Retirada da grama e colocar briquetes; Refeitório aberto e inadequado para as crianças; Parquinho de ferro;	Ofício solicitando cobertura do parquinho de madeira e também briqueteamento nas áreas onde foram plantadas grama e o mato cresce muito rápido e aparecem muitos animais peçonhentos; Ofício solicitando o fechamento do refeitório; Por meio de ofício solicitar a retirada do parquinho de ferro; pois não oferece segurança as crianças;
PRIORIDADES DO PDDE	1. As verbas do PDDE devem ser utilizadas para adquirir bens e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático- pedagógicas das escolas. Lembrete: 70% custeio 30% capital	Aquisição de materiais de limpeza, materiais pedagógicos e utensílios plásticos para a cozinha.

SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO	1. Alvará Sanitário; 2. Certificado de conformidade 3. Autorização de funcionamento vigente	Em andamento Vigente até 23 de janeiro de 2026 Vigente até 29 de maio de 2027

13. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023.
Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

SANTOS, Maria Lúcia dos. *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021.
A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

SOUSA, João P. de. *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020.
Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de. *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens*. Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022.
A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

GOMES, Rita S. et al. *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás*. Goiânia: Editora Goiás, 2021.
Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020.
A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

SILVA, Claudia N. da. *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021.
Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F. *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022.
A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

BOUTINET, Jean-Pierre. *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999.
Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

BRASIL. *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

BRASIL. *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990.
Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994.
As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

DEWEY, J. *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.
A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

DOMINGUES, José Luís. *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001.
A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento*. In: *Escola Básica*. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*. São Paulo: Editora Ávila, 2005.
A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

SNIDER, Georges. *Alegria na Escola*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

e pais do Centro Municipal de Educação Infantil Célia Attiê Gusmão "Tia Célia" para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2025. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2024 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2025. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Alessandra Mello da S. Dantas	Coord. Pedagógica	
Alessandra Pereira de Lima	Professora	
Aline Augusta F.da S.C.Matos	Coord.Pedagógica	
Cinara Aparecida Marra	ASG	
Cleonice M.de C.Ferreira	Professora	
Daffine Regina L.Júnior	Professora	
Denise Correa da S. Pereira	Professora	
Ediane Kelly S. de Lima	Monitora	
Eliane Aparecida dos Anjos	ASG	
Erlane Guimarães Torres	Merendeiro	
Janaina Aparecida de Souza	Professora	
Keise da M.F. Marques	Professora	
Kelly Correia dos Santos	Coord. Geral	
Luciara Marques Santana	Merendeiro	
Marbilla F. da S. Pinheiro	Professora	
Marilda Joaquim Borges	Monitora	
Michele de Souza Dutra	Professora	
Mônica Campos da Silva	Aux.Administrativo	
Priscila Ferreira de Oliveira	Coord.Merenda	
Sarah Rayssa B.Camilo	Monitora	
Vanilda Barbosa do Nascimento	ASG	

15. Anexos

Secretaria Municipal de
EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO
Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do **CMEI Célia Attiê Gusmão – "Tia Célia"** para o ano letivo de 2025, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes e fluxo escolar. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção. Os resultados do ano anterior também foram examinados, fornecendo um panorama da progressão dos alunos e orientando a formulação de medidas pedagógicas para fortalecer o ensino.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão da escola e fundamentados nos princípios legais que regem a educação básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece os princípios e fins da educação brasileira. Além disso, atende à Lei nº 11.274/2006, que regulamenta o ensino fundamental de nove anos com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, e à Lei nº 12.796/2013, que alterou a LDB para tornar obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos quatro anos de idade, incluindo a educação especial como modalidade a ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino. O documento também está respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura os direitos dos estudantes no ambiente escolar.

A proposta curricular da escola está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas. O currículo contempla a Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento integral das crianças; o Ensino Fundamental, estruturado para atender às demandas cognitivas e socioemocionais dos alunos. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola.

A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico da escola está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2025.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.

gov.br
Documento assinado digitalmente
INES MEIRELES ARMANDO
Data: 12/05/2025 14:48:48-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br